

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NA UNIDADE DE ENSINO JOSÉ CIRILO ALVES, MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SERIDÓ – RN

Franciely dos Santos Ferreira

Aluna do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
fransantos57@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise das práticas docentes efetivadas na Unidade de Ensino José Cirilo Alves, zona rural do município São José do Seridó, no estado do Rio Grande do Norte. Estas fazem parte do contexto histórico-educacional brasileiro e permitem conhecer como elas são compreendidas pelos professores no seu cotidiano escolar. O texto contém reflexões feitas acerca da importância que assumem gradativamente as tecnologias educacionais nas práticas educativas, sejam elas utilizadas pelos docentes ou pelos discentes. Estas podem ser utilizadas também como meio para estimular e motivar os relacionamentos entre os atores escolares e qualificar o processo ensino-aprendizagem. Concluiu-se que elas fazem parte da unidade de ensino analisada e que os professores percebem a sua importância para aprimorar a sua formação e introduzir novas vivências no espaço escolar.

Palavras-chave: práticas docentes; tecnologias educacionais; São José do Seridó-RN.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of teaching practices at a school named “Unidade de Ensino José Cirilo Alves”, located at a Brazilian rural municipality, São José do Seridó, in Rio Grande do Norte State. These experiences are part of the historical-educational context and allow the researcher to understand how teachers see these ways of living and act in daily school routine. The text contains reflections that show the crescent importance of educational technologies in educational practices, whether they are used by teachers or by students. These know-how can also be used as means to stimulate and motivate the relationships among school actors and qualify the teaching-learning process. It was concluded that they are part of this school practices and that teachers realize its importance to enhance their training and to introduce new experiences at school.

Key-words: teaching practices; educational technologies; São José do Seridó-RN-Brazil.

1 PRÁTICA DOCENTE NOS DIAS ATUAIS

Desde a década de 1980, a educação brasileira tem passado por profundas e constantes modificações. Com o fim da ditadura militar, em meados da década citada, entre outras modificações, houve o crescimento da preocupação com a politização dos professores da educação básica brasileira. Neste período, cita Beisiegel:

A educação de base era entendida como o processo educativo destinado a proporcionar a cada indivíduo os instrumentos indispensáveis ao domínio da cultura de seu tempo, em técnicas que facilitassem o acesso a essa cultura – como a leitura, a escrita, a aritmética elementar, noções de ciências, de vida social, de civismo, de higiene – e com as quais, segundo suas capacidades, cada homem pudesse desenvolver-se e procurar melhor ajustamento social. (BEISIEGEL, 1989, p.13)

O “educador técnico”, como é denominado por Nosella (2005), o transmissor de conhecimento que não se preocupa com o engajamento político, transforma-se em um dos focos das discussões neste contexto.

Já atualmente, por ser a prática docente um tema emergente na sociedade atual, é foco de constantes debates e buscas de novos conceitos e teorias relacionados a ele. Contudo, vale ressaltar que a prática educativa, em sua essência, ultrapassa os limites da teoria e dos conceitos, visto que são envolvidos em sua efetivação agentes que, por si só, já diferenciam as relações existentes. A experiência na própria prática docente fará com que as teorias se modifiquem. Assim, afirma Borges (et. al. 2004, p.2) “os saberes da experiência são aqueles provenientes da história de vida pessoal de cada professor e também são saberes produzidos pelos professores no cotidiano de sua prática”.

Dessa forma, o estudo de um caso específico é válido para que se possa identificar exatamente como se dão as relações dentro e fora da sala de aula, em determinado contexto. Os estudos de caso, segundo Lüdke e André (1986, p.6) "ênfatizam a 'interpretação em contexto', [ou seja], um princípio básico desse tipo de estudo é que, para uma apreensão mais completa do objeto, é preciso levar em conta o contexto em que ele se situa".

Assim, no campo educacional, é preciso que também se faça um estudo de caso da relação da escola com a sociedade na qual está inserida, uma vez que, como afirma VEIGA (2000, p.21), “os problemas da educação são sociais, havendo, primordialmente e principalmente, a necessidade de mudança da sociedade ao invés de apenas mudar a educação em si”. Assim, voltamos mais uma vez à questão da politização docente, visto que o educador, enquanto formador de consciências, deve apresentar a realidade de forma crítica, para que seus alunos sejam capazes de refletir acerca da mesma.

2 TECNOLOGIAS ENQUANTO ALIADAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Nos dias atuais, necessitamos das tecnologias para praticamente todas as atividades que executamos cotidianamente. Os recursos tecnológicos são essenciais para as mais diversas atividades humanas. Seja no trabalho ou no entretenimento, as tecnologias têm importante papel, pois facilitam as comunicações entre as pessoas, mesmo que estejam distantes. No que se refere à globalização, a utilização das tecnologias tem expressivo papel, pois permite que as diversas localidades, de todo o mundo, possam manter contato, o que facilita bastante as trocas comerciais, além de intercâmbio de informações, o que pode ser muito produtivo para o campo educacional. Moran (2000, p.8) afirma que

na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio.

As inovações tecnológicas têm avançado em todas as áreas do conhecimento. Quando o professor coloca em sala de aula um tipo de recurso que foge das metodologias tradicionais trabalhadas, isto é, uma forma diferente de fazer com que os alunos apreendam o conteúdo das aulas, percebe-se que os alunos são atraídos por esse tipo de aula, principalmente pela curiosidade. Contudo, é comum se observar que alguns professores não possuem o conhecimento técnico necessário para a utilização dessas ferramentas, o que torna inviável o uso desse tipo de ferramenta na sala de aula.

As tecnologias podem ser aliadas do professor em sala de aula, na medida em que fornecem meios para que o mesmo dinamize a aula, fazendo com que os alunos, através da utilização de recursos tecnológicos, aprendam os conteúdos tradicionalmente repassados de forma expositiva, e tornem-se protagonistas da construção do próprio saber. No que se refere à utilização da informática, principalmente, as possibilidades são muito abrangentes, visto que ela engloba diversas mídias, como o áudio, o vídeo, a imagem, e tantas outras.

Contudo, vale ressaltar que a escola possui determinados limites quanto à utilização das tecnologias em sala de aula, visto que as mesmas não conseguem, por si só, substituir a presença do professor, na medida em que este se torna mediador na construção do conhecimento através das mesmas. Além disso, outro fator que pode se tornar um empecilho na utilização desses novos recursos é a estrutura física da escola, que muitas vezes, não

oferece as condições mínimas para a efetivação de planos de aula baseados na utilização de ferramentas tecnológicas.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Assentamento Caatinga Grande ou Assentamento Seridó, localizado no município de São José do Seridó – RN, foi criado em 1989 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Possui área de 1.920 hectares, 63 famílias assentadas e população de cerca de 300 habitantes.

Fica localizado a 07 quilômetros a sudoeste da sede no município de São José do Seridó, e o acesso ao Assentamento ocorre através da estrada vicinal. As famílias que residem no Assentamento obtêm sua renda através de uma fábrica de setor têxtil, além de praticarem a agricultura de subsistência e comercialização de alguns produtos agrícolas, tais como: feijão, mandioca e melancia. A localidade possui energia elétrica, dessalinizador, cisternas, pavimentação da rua principal, coleta de lixo e posto de saúde.

No âmbito da educação, o Assentamento é atendido pelo Centro Municipal de Ensino Rural Francisca Macedo de Medeiros, que compreende a Creche Joana Melo de Azevedo e a Unidade de Ensino José Cirilo Alves. Com relação à sua estrutura física, soma 3 (três) salas de aula, 1 (um) pátio, 1 (uma) diretoria, 1 (uma) sala de vídeo, 1 (uma) cozinha e 2 (dois) banheiros. A Creche Joana Melo de Azevedo atende a 16 (dezesesseis) crianças e a Unidade de Ensino José Cirilo Alves atende a 26 (vinte e seis) estudantes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Já o ensino médio é oferecido apenas na sede do município de São José do Seridó, na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Raul de Medeiros Dantas.

A Unidade de Ensino possui laboratório de informática com 5 (cinco) computadores e acesso à internet via rádio. Também dispõe de “Cantinho de leitura”. As aulas são oferecidas no turno matutino e, no turno vespertino, sedia atividades do Programa de erradicação do trabalho Infantil (PETI).

Por outro lado, o Assentamento dispõe de uma Escola de Inclusão Digital e Cidadania, do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RN), com 10 (dez) computadores, e acesso à internet através de convênio com o Governo Eletrônico de Serviço de Atendimento ao Cidadão (GESAC). A Unidade de ensino conta com três professoras, as quais possuem o curso básico de informática oferecido através do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO).

Um estudo de caso desta localidade é válido na medida em que o tema tecnologias educacionais é um assunto emergente em diversas discussões no âmbito educacional, nos dias atuais. Assim, podemos afirmar que um estudo de caso é feito em determinada realidade, com o principal intuito de identificar as características próprias de cada situação, de forma que possa ser feita uma reflexão mais aprofundada do tema em questão. Dessa forma, é necessário que sejam colhidas informações pertinentes ao local de estudo e ao tema tratado, relacionando ambos com o contexto onde se insere o objeto de estudo.

Vale ressaltar que, com a crescente inserção dos meios de comunicação na sociedade atual, é inevitável sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, destacar a utilização dessas ferramentas midiáticas na prática educativa é fundamental para se entender a chamada sociedade digital, na qual os agentes educativos estão inseridos. Como argumenta Oliveira (2000, p.11), os

alunos e professores precisam ser incentivados a utilizar as novas tecnologias educacionais que contemplem as reais necessidades educacionais, relacionando seu uso à pesquisa com o objetivo de concretizar a conquista da autonomia dos alunos.

Dessa forma, pode-se afirmar que a problemática é centrada na questão, não só apenas do ‘saber utilizar’, mas sim, de ‘para que fim utilizar’ as tecnologias educacionais. É preciso ter objetivos claros traçados, para que as tecnologias não se tornem apenas instrumentos a serem adicionados à prática docente, sem contribuição significativa no que se refere ao ensino-aprendizagem.

3.1 Metodologia

A metodologia desta pesquisa consiste, basicamente, na coleta de dados referentes à utilização das tecnologias educacionais em sala de aula, no âmbito da Unidade de Ensino José Cirilo Alves, no Assentamento em questão, através de visita *in loco*. Durante a mesma, foi aplicado questionário aos professores e aos gestores das instituições de ensino da localidade, com o intuito de coletar informações acerca do processo de ensino que se efetiva na localidade. Este questionário foi baseado em dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI-BR), de onde foram retiradas questões pertinentes à utilização das tecnologias educacionais em sala de aula.

Assim, com os dados coletados, foram feitas reflexões, baseadas em autores que tratam da questão educacional, enfatizando o uso das tecnologias educacionais, tomando como ponto de partida os depoimentos dos próprios professores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado aos docentes da referida localidade possibilitou coletar dados fundamentais para que se pudesse fazer uma análise de como se dá o ensino rural nos dias atuais, além de possibilitar a investigação referente ao acesso dessas localidades às tecnologias educacionais. Em suas respostas, os professores demonstraram claramente seus anseios e desafios em trabalhar com os recursos tecnológicos como instrumento de ensino-aprendizagem. Também focaram a importância do uso dessas ferramentas na construção de uma educação qualitativa. Nessa perspectiva, Tajrá (2008, p.12) afirma que:

A escola e os professores devem oferecer a seus educandos os recursos disponíveis nos seus meios. Recusar esta possibilidade significa omissão e não cumprimento da missão principal do educador: preparar cidadãos proativos para um mundo cada vez mais competitivo e, infelizmente, com grandes disparidades sociais. O computador é um dos recursos que devem ser inseridos no cotidiano escolar, visto que já estão inseridos no cotidiano de todos nós, mesmo dos que pertencem a classes sociais menos favorecidas.

Os professores afirmam que o conhecimento dos alunos da zona rural acerca dos recursos tecnológicos não está distante de sua realidade por dois motivos: o Centro Municipal de Ensino Rural dispõe de um telecentro comunitário (ambiente voltado para a oferta de cursos e treinamentos presenciais e à distância, sobre tecnologia da informação, além de informações, serviços e oportunidades) e uma sala de informática.

Transcrevendo umas das professoras: “em relação ao nosso conhecimento, buscamos sempre nos capacitar através dos cursos oferecidos pelo MEC (como, por exemplo, o PROINFO) e também inserir, de forma participativa, os recursos tecnológicos para os alunos”. Sendo assim, os educandos passam a conviver e a utilizá-los em prol da construção do próprio conhecimento.

Elas ressaltam ainda que as políticas públicas que investem na inclusão digital são importantes e essenciais para o desenvolvimento da sociedade, porque quando utilizamos os recursos tecnológicos como ferramentas do ensino-aprendizagem, eles se tornam produtivos e atraentes, desde que haja planejamento e organização no desenvolvimento do trabalho.

Além disso, elas possuem plena convicção sobre a competência das tecnologias para garantir um trabalho qualitativo no âmbito educacional. Isso é possível desde que o profissional tenha consciência do que realmente esse instrumento didático tem de positivo a oferecer, para ser utilizado na aprendizagem. Mas, para que isso aconteça, de fato, faz-se necessário que sejam oferecidos cursos de capacitação para aperfeiçoar e conscientizar os profissionais.

Assim, percebe-se que as professoras precisam de atualização sobre os métodos de aplicação das ferramentas que compõem os diversos recursos tecnológicos. Se não houver tais informações e atitudes, esses recursos serão apenas ferramentas sem quaisquer benefícios para os que a eles têm acesso. Para Moran (1995, p.25),

o professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria - o conhecimento com ética.

Por outro lado, quando o assunto é o uso das mídias, tão presentes na área tecnológica e, conseqüentemente, inseridas na educação, as docentes entrevistadas nos transmitem que são importantes, no sentido em que proporcionam acesso à informação e ao conhecimento, independentemente do lugar em que a pessoa está inserida. Ou seja, elas são importantes desde que sejam utilizadas obedecendo a princípios e a normas voltadas para um objetivo. Na ausência do planejamento, elaboração e organização, a mídia se tornará um “vício” apenas para satisfazer vontades, desejos, consumismo, etc.

Ao finalizarmos as entrevistas, as professoras demonstraram seus anseios relativos à missão de aplicar esses recursos tecnológicos como instrumento do ensino-aprendizagem. Tratando-se de tecnologias, os desafios tornam-se mais evidentes porque, em muitos casos, os alunos encontram-se mais experientes que os professores no sentido até mesmo de manusear o próprio equipamento, o que pode causar insegurança nos professores, ocasionando a não utilização dessas tecnologias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a preocupação dos docentes da localidade em apresentar novas metodologias de ensino na sala de aula, deixando de utilizar somente o livro didático, que por

vezes, aborda os conteúdos que não fazem a conexão necessária com a realidade dos alunos, o que, por vezes, pode gerar desinteresse pelas aulas. Nesse contexto, é preciso aproximar o aluno da sua própria realidade, fazer relações para que eles possam, a partir daí, interpretar diferentes realidades. O professor pode realizar tal ato com a mediação das tecnologias educacionais. Com essa abordagem local, fica mais fácil, posteriormente, compreender fenômenos que ocorrem em uma escala mais ampla.

Portanto, durante a observação feita em sala de aula foi possível constatar que sua realidade é múltipla. No entanto, isso ainda não é aproveitado no aprendizado, onde se parte de um conhecimento já estipulado. Essa falta de interação nas aulas e dificuldades que os alunos apresentam também está vinculada com a inexistência da interdisciplinaridade na escola, havendo um ensino cada vez mais fragmentado. Assim, somente através de uma educação crítica, que problematize a própria realidade, será possível vencer com as dificuldades existentes no ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, C. Política e Educação Popular - A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasi. São Paulo: Ática, 1989.

BORGES, C. M. F. O professor da educação básica e os saberes profissionais. Araraquara: JM, 2004.

CGI-BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Tic Educação 2011:** pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. Tecnologia Educacional: Rio de Janeiro, 1995.

NOSELLA, P. Compromisso político e competência técnica: vinte anos depois. São Paulo: Revista Educação e Sociedade, 2005.

OLIVEIRA, G. P. Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e a Construção do Conhecimento em cursos universitários: reflexões sobre acesso, conexões e virtualidade. _____. OEI-Revista Iberoamericana de Educación, 2000.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.** São Paulo: Érica, 2008.

VEIGA, I. P. A. (coord.) et. al. **Repensando a didática.** Campinas: Papirus, 2000.